

RESENHAS

INTRODUÇÃO AO NASCIMENTO DA PSICANÁLISE NO BRASIL *

Maria Terezinha Cassi Pereira YUKIMITSU**

O presente livro traz um enfoque sobre o surgimento da Psicanálise no Brasil, o que justifica o título da obra.

Na parte intitulada Introdução, o autor demonstra interesse em realizar uma pesquisa bibliográfica histórica, preocupando-se em buscar as raízes da Psicanálise nos fatos citados em livros e revistas, bem como documentos existentes sobre a época, os quais aparecem relacionados na bibliografia. Seu intuito é apresentar "uma análise discursiva das primeiras publicações sobre Psicanálise" (pg. 01), sem se preocupar com o relato estrutural alicerçado na ciência e sem se aprofundar nos pilares teóricos que sustentam a Psicanálise.

Rocha enfoca os objetivos de trabalho, conduzindo-se pela postura proposta por Michael Foucault sobre a História da Loucura e sobre a Sexualidade. O conteúdo do seu discurso é ilustrado por trechos de trabalhos de autores do início do século, que descortinam as origens da Psicanálise no Brasil enquanto um saber e o marco através da significância e influência com o seu surgimento, nos meios sociais, governamentais e de poder.

No primeiro capítulo (Psiquiatria e Poder) o autor discorre sobre a Psiquiatria num sentido amplo que vai abranger suas origens, seu desenvolvimento, seus métodos organicistas de coersão física, moral e maus tratos (em relação ao indivíduo que apresentava características desviantes da normalidade e tido

(*) ROCHA, GILBERTO SANTOS "Introdução ao Nascimento da Psicanálise no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1989, 1ª Edição.

(**) Mestranda — Pós-Graduação em Psicologia Clínica — PUCCAMP

como louco), bem como seu poder enquanto solução para um problema social a partir do momento que se incumbem de cuidar desse louco, preservando a ordem social e ideológica do Estado e seus concidadãos. São apresentados neste capítulo textos que são testemunhos dessa época de autores como: Juliano Moreira, Machado de Assis, Teixeira Brandão, Carlos Penafiel, Franco da Rocha e Henrique Roxo.

No segundo capítulo (Psicanálise e Psiquiatria) o autor enfoca a contribuição da Psiquiatria no início do surgimento da Psicanálise no Brasil e os estados brasileiros que foram palco para este surgimento. Vê também a influência da Psicanálise, a qual veio mudar a concepção de psiquiatras organicistas, com princípios de asilamento do indivíduo através de práticas ecléticas até então utilizadas.

Este novo saber, a Psicanálise como o autor se refere, encontrou resistências em muitos desses psiquiatras organicistas, mas não se intimidou e a nova preocupação surgiu, voltada para a formação do profissional Psicanalista a partir do momento que emergiu como uma nova forma de abordar a doença mental com suas inerências e peculiaridades.

Este capítulo traz como ilustração a capa da publicação de um artigo intitulado "Sexualidade e demência precoce", com a foto de seu autor Henrique Roxo e textos de autores da época que apontam a Psicanálise como sendo um "método da aristocracia do dinheiro", por ser ela desenvolvida em consultório, por envolver tempo e principalmente quanto à exigência dos três níveis de formação profissional: o da análise pessoal, conhecimento dos fundamentos teóricos e o da supervisão dos casos em atendimento. Tudo isso, com a chegada de Adelheid Koch ao Brasil em 1937.

No terceiro capítulo (A Constituição da Psicanálise) Rocha aponta como marco a publicação da primeira revista de Psicanálise, cujo objetivo era de divulgar e direcionar uma teoria acessível para poucas pessoas. Trata também do nascimento da primeira Sociedade de Psicanálise voltada para a formação de psicanalistas.

O autor retoma aspectos discutidos nos capítulos precedentes relacionados à Psiquiatria e prossegue mostrando a liberalidade do preconceito de inerência sexual, transposto pela

psicanálise na época, culminando com as modificações da vida urbana, cultural e política, enfatizando o novo papel que a mulher veio desempenhar nas décadas de vinte e trinta do Brasil.

No capítulo quarto (A Psicanálise e sua Abordagem) é mostrado pelo autor, em conjunto, um apanhado da situação social durante pós-guerra de 1932, a influência do psicológico no entusiasmo da linha de frente, sua contribuição para a Psiquiatria, a Criminalidade e para a Educação; a forma como passou a ser divulgada pelos veículos de comunicação de massa, os quais envolviam revista e rádio. No que tange à Criminalidade, o autor encontrou discursos contendo "propostas de humanizar a forma de tratamento ao doente mental/criminoso" (pg. 72). Quanto à Educação no Brasil, desde o seu início, a Psicanálise ajudou no estabelecimento de critérios e normas a fim de propiciar um discernimento dos alunos, cujas dificuldades poderiam pairar em problemas psicológicos, debilidade mental e com "inteligência nos limites exigidos para a socialização" (pg. 74). Na Psiquiatria, ela contribuiu com novas estruturas e opções relativas ao desencadeamento do papel normativo. Este capítulo é permeado por textos de autores da época e traz uma página ilustrativa da Sociedade Brasileira de Psychanalyse dirigida ao Dr. Neves Manta.

O autor encerra este capítulo explicitando as bases em que foram formadas a Sociedade Brasileira de Psicanálise em São Paulo (1927) e Rio de Janeiro (1928).

Em conclusões, Rocha aponta para o surgimento da Psicanálise no Brasil, seu alcance e influência em outras áreas da ciência tais como: Criminologia, Psiquiatria e Educação, frisando que as conclusões por ele encontradas restringem-se à época citada.

A organização da Bibliografia apresenta uma classificação dividida em três tópicos a saber: Fontes Primárias, Fontes Secundárias e Bibliografia Adicional.

No Apêndice I (Breve Histórico) o autor se refere aos propulsores responsáveis pelo surgimento da Psicanálise no Brasil, suas obras, suas profissões, suas formações, cobrindo o período que vai de 1919 a 1937.

O livro é finalizado com o Apêndice II (Textos), onde o autor reuniu Sessões, atas, conferências, textos, notas e comentários que tratam do surgimento da Psicanálise no Brasil.

A obra é muito interessante e enriquecedora. Mostra originalidade quanto aos textos nela contidos, através de um estilo discursivo diferente criado pelo autor, que tenta conduzir

o leitor a uma viagem no tempo do Surgimento da Psicanálise no Brasil como um saber, influenciadora e contribuidora de outras áreas. Pouco é mencionado sobre sua técnica e teoria.

É recomendada para estudantes de graduação em: Psicologia, Medicina, Educação e áreas afins.

Sua capa, elaborada por Rimsky, mostra uma foto do Hospital Nacional dos Alienados, na contracapa traz um resumo sobre o objetivo do trabalho e um parágrafo com o nome do autor, sua formação e instituição à qual está vinculado. Seu número total de páginas é 107 e contém um breve resumo em suas orlhas.